



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Hemangioendotelioma Hepático Em Recém-Nascido - Relato De Caso

Autores: FERNANDA GOULART LIMA (PERINATAL VITÓRIA - ES), JULIANA NEVES FERREIRA KLEIN, ADANNA DÉBORA CAPILA, VIVIANE PETRI, MARIA RITA FARDIN, MAYANA LORENTZ, KARINA CUZZUOL, ROVENA CASSARO BARCELOS, GRACIELA GUIZZARDI

Resumo: Introdução: O hemangioendotelioma hepático infantil tem alta incidência entre os tumores hepáticos da criança e é o tumor benigno hepático vascular mais frequente na infância. Está associado á alta mortalidade, porém as lesões vasculares podem envolver espontânea e completamente. Objetivo/Método: Descrição de relato de caso de recém-nascido prematuro com diagnóstico de hemangioendotelioma infantil após biópsia hepática em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de Hospital Terciário na Serra - ES. Descrição do caso/Resultado: L.V.S.S, pré termo precoce, muito baixo peso ao nascer, adequado para idade gestacional. Nasceu por parto cirúrgico devido amniorrexe prematura, tendo apresentado-se hipotônico e em apnéia ao nascer, com padrão de asfixia perinatal por extração prolongada. APGAR 1/7. Necessitou de reanimação neonatal e encaminhado a UTIN sob ventilação mecânica. Evoluiu grave com choque distributivo, insuficiência renal crônica dialítica, insuficiência hepática, hemoperitônio com abordagem cirúrgica e peritonite aguda fúngica. Após melhora clínica, apresentou achado de múltiplos nódulos hepáticos em ultrassonografia de abdome total, confirmados em ressonância magnética de abdome, apresentando ainda ao exame físico hemangiomas cutâneo. Submetida a biópsia hepática com diagnóstico final de hemangioendotelioma infantil, não sendo indicado tratamento medicamento e cirúrgico para a paciente. Após a alta manteve-se assintomático e apresentando regressão dos nódulos hepáticos em imagens radiológicas. Conclusão: O hemangioendotelioma hepático infantil é um tumor grave de alta mortalidade, sendo necessário seu diagnóstico precoce para melhor condução da patologia. As lesões vasculares podem apresentar regressão espontânea entre 12 a 18 meses. O tratamento é controverso, particularmente em casos de lesões multilobulares ou bilobulares em involução.